

“MANIFESTO TERRACOSMISTA¹”

COMUNA INTERGALÁCTICA II

EQUINÓCIO DE PRIMAVERA 22/09/2018

I

Nós terranos, habitamos uma nave em plena viagem pelo universo, a girar ao redor do Sol, que por sua vez realiza o mesmo movimento em torno de outros astros, em um sistema complexo de conexões siderais: nossa experiência de mundo é um viagem pelo espaço, bem como pelo tempo, e desta condição nunca poderemos esquecer.

II

Buscamos a ancestralidade da Terra, reiterando a compreensão de que somos formados por pó de estrelas cujas existências nos excedem. Trazemos em nossa carga genética as infinitas interações galácticas e, orbitando por entre gravidade, somos a um só tempo, terranos e cosmistas.

III

Queremos atingir a singularidade terracosmista. Confiamos no múltiplo que a ciência e a tecnologia são capazes de produzir, sem univocidade. Não seremos indivíduos atrelados a uma só corporação, mas incorporados da diversidade de múltiplas galáxias. Seremos honestos em relação à vida e próximos à nossa potência de interação e criação de mundos.

IV

Gostamos da experiência do nomadismo por entre comunas, dos coletivos de mutualismo simbiótico, das redes de proteção interdependente. Acreditamos que ninguém é obrigado a viver ou morrer junto, mas cremos na habilidade de existir com os outros. Não confiamos em estados totalitários, nem em deuses impostos e viveremos como anarcomunais.

V

¹ Criadores do Manifesto: Priscila Lima, Pitter Rocha, Christian Zahn, Rafael Frazão, Jessica Macedo, Hernani Diamantas, Rubens Velloso, Lino Divas, Fabiane M. Borges e Leno Veras. O manifesto foi criado a partir da proposta de uma oficina de ficção especulativa organizada por Fabiane M. Borges e Leno Veras na II Comuna Intergaláctica realizada no dia do equinócio de primavera no Planetário do Ibirapuera – São Paulo/ 2018.

Estamos criptoparanóicos com tecnologias que emulam a divindade à imagem e semelhança do sapiens fascista, imitando sobretudo suas três características máximas: onipresença, onipotência e onisciência. Objetivamos inteligências artificiais (IAs) vinculadas a conhecimentos panteístas, ao invés do controle absoluto, onde não há espaço para a liberdade.

VI

Rechaçamos a aceleração exagerada, obstáculo para a experiência das diversas percepções temporais. Almejamos ser senhores do nosso próprio tempo, com a tranquilidade de quem concebe sua existência na complexidade. Desaceleracionistas, lutamos pelo fim da escassez do tempo e, assim, iremos além.

VII

Enquanto panspermianos animistas, não só nos sabemos matéria em movimento, como também subjetividade vibratória e comunicante - que compõem tudo o que existe. Confiamos na linguagem extremofílica, admirando os sobreviventes dos fins de mundos. Universos afora, faremos planetas exuberantes e interagentes como um dia foi a Terra.

VIII

Meteoros ao colidirem com a Terra fundem-se com os elementos que aqui encontram, produzindo novos materiais até então inexistentes, (ou aceleram processos de formação de outras matérias, como os diamantes). Como nós, estes corpos celestes originários de explosões estelares são constituídos da incessante fusão de forças internas e externas, que em constante transformação impactam-se. Nós, como todos os outros seres desse multiverso, resultamos da interação entre tudo. Somos Impactitos.